

## A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

### THE IMPORTANCE OF THE NURSE'S PERFORMANCE TO VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE

Lucas dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Thays dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Ronaldo Nunes Lima<sup>3</sup>

**RESUMO:** **Introdução** A cada ano muitas mulheres passam por traumas ou perdem a vida, vítimas de violência sexual. E grande parte dos profissionais de saúde estão despreparados para ajuda-las. **Objetivo:** analisar o desempenho do enfermeiro frente a assistência em caso de violência sexual contra a mulher e identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros durante sua atuação frente a violência sexual. **Materiais e Métodos:** foram selecionados 12 artigos nos anos 2018 a 2022 nas bases de dados ReBIS (Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde), JONAH (JOURNAL OF NURSING AND HEALTH, Revista de Enfermagem, SCielo (Scientific Electronic Library Online). **Resultado:** o número de maiores resultados encontrados no primeiro gráfico contendo 56% das respostas. **Conclusão:** O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou uma análise de como o profissional de enfermagem necessita ter um preparo para cuidar das mulheres vítimas de violência sexual. Visto que, gradativamente aumenta o número de casos e diariamente chega aos serviços de saúde, mulheres que enfrentam tal situação.

**Palavras-Chave:** Enfermagem. Violência sexual. Cuidados de enfermagem.

**ABSTRACT:** **Introduction:** every year many women go through trauma or lose their lives, victims of sexual violence. And most health professionals are unprepared to help them. **Objective:** to analyze the performance of nurses in the face of care in case of sexual violence against women and to identify the challenges faced by nurses during their performance in the face of sexual violence. **Materials and Methods:** 12 articles were selected from 2018 to 2022 in the databases ReBIS (Brazilian Interdisciplinary Journal of Health), JONAH (JOURNAL OF NURSING AND HEALTH, Revista de Enfermagem, SCielo (Scientific Electronic Library Online). **Results:** the number of highest results found in the first graph containing 56% of responses **Conclusion:** The development of this study allowed us to analyze how the nursing professional needs to have a preparation to care for women victims of sexual violence. Since gradually increases the number of cases and, women who face this situation.

**Keywords:** Nursing. Sexual violence. Nursing care

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade JK- Brasília. E- mail: lucask2king@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade JK- Brasília.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade JK- Brasília.

## INTRODUÇÃO

A palavra violência contém significado negativo e eventualmente faz parte da vida humana. O efeito que a violência causa pode ser verificada de diversas formas, tendo como exemplo, a violência sexual contra a mulher. A cada ano muitas pessoas perdem a vida e é importante apontar que a violência contra a mulher ocorre em todo o mundo independente de cor, raça, nacionalidade ou escolaridade (SOUZA, 2019).

O profissional de enfermagem necessita ter um preparo para cuidar das mulheres vítimas de violência sexual, as pacientes acabaram de passar por um trauma, e isso requer bastante profissionalismo e acima de tudo uma atenção especial por parte da equipe que irá atendê-la, pois o aprimoramento e a educação permanente são elementos essenciais para a capacitação, que refletem positivamente na atuação profissional (DANTAS, 2020).

O transtorno dessa violência chega ao serviço de saúde diariamente e devido essa deplorável realidade, os profissionais da área devem estar instruídos e qualificados para prestar atendimento, acompanhamento de qualidade, orientações e cuidados com as vítimas (SILVA, 2019).

E preciso que estejam atentos aos sinais e sintomas que as mulheres relatam, com por exemplo: dores no corpo, medo, sensação de perseguição, queixa de dores genitais, entre outros, sem qualquer evidência clínica (ANDRADE, 2019).

Entre esses a serem cuidados está a mulher que foi violentada sexualmente, violência que tem sido apontada como problema histórico, social e mundial, que tem avançado de maneira assustadora tornando-se motivo de preocupação dos países, autoridades e estudiosos. A mulher, por ser alvo prioritário desse tipo de violência, tem merecido a atenção por parte dos profissionais, em especial os de enfermagem (ALVES, 2019).

Diante do exposto o presente trabalho objetivou analisar o desempenho do enfermeiro frente a assistência em caso de violência sexual contra a mulher e identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros durante sua atuação frente a violência sexual.

## DESENVOLVIMENTO

Compreende – se que a violência se tornou uma questão de saúde pública, limitando a qualidade de vida. A violência sexual vem se destacando devido ao crescimento de casos.

A violência tem como marca tentativas ou práticas sexuais sem consentimentos por meio de intimidações, realizadas por qualquer pessoa, incluindo parceiros íntimos, independentemente de como ou onde ocorreram os fatos. Está incluso nessa designação, o estupro, o atentado ao pudor e o assédio sexual (SANTOS, 2019).

Ressalta-se que a violência sexual pode ocorrer em vários contextos de interações sexuais, tais como o sexo forçado nas relações conjugais e não conjugais, sexo oral, genital, seja com o órgão ou com objetos, sem o consentimento da vítima (SALES, 2019).

Sabe – se que a violência pode acarretar em enormes prejuízos físicos e psicológicos e, em diversos casos chegar a danos irreparáveis. Acrescenta – se as características de violência sexual o abuso incestuoso (MENDES, 2021).

Nota – se que o indivíduo com histórico de violência sexual apresenta numerosas complicações decorrentes do abuso sexual, tanto na vida social quanto no pessoal, problemas psicológicos, baixo desempenho profissional ou escolar, tristeza, autoestima prejudicada, pensamentos suicidas e dificuldades de se relacionar socialmente e sexualmente com outras pessoas (SANTOS, 2021).

O atendimento ao indivíduo vítima de violência sexual pode ocorrer em todos os serviços integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com as necessidades de cada caso. É orientado que os serviços de saúde pública e privados notifiquem as suspeitas e os casos confirmados de todos os tipos de violência, sendo notificado no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) (FARIAS, 2021).

Segundo a Lei n 12.845 de 1 de agosto de 2013 Art. 1 os hospitais devem oferecer as vítimas de violência sexual atendimento emergencial, integral e multidisciplinar, visando ao controle e ao tratamento dos agravos físicos e psíquicos decorrentes da violência sexual, e encaminhamento, se for o caso, aos serviços de assistência social. Art. 2 considera – se violência sexual para os efeitos desta lei, qualquer forma de atividade sexual não consentida. Art. 3 o atendimento imediato, obrigatório em todos os hospitais integrantes da rede do SUS.

De acordo com Cortes e Padoin (2016), a equipe de enfermagem exerce papel fundamental no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, com a finalidade de garantir o cuidado físico e auxiliar na recuperação da saúde da mulher, através de exames, curativos, administração de medicamentos, planejamento de intervenções com o intuito de minimizar os danos causados pela violência, como: prevenindo uma gravidez indesejada e

as infecções sexualmente transmissíveis.

Segundo Batistetti et al (2020), a primeira assistência a mulher vítima de violência, deve ser voltada para o acolhimento e escuta qualificada buscando uma construção de empatia entre profissional e paciente, desse modo conseguindo transparecer segurança, confiança e credibilidade a vítima vislumbrando um melhor atendimento e serviço. O profissional de enfermagem deve promover acolhimento, diálogo aberto e flexibilidade, com o intuito de desenvolver e estabelecer uma assistência humanizada e moral (DEUZUITA, 2021).

## CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram selecionados 11 artigos nos anos 2018 a 2022 nas bases de dados ReBIS (Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde), JONAH (JOURNAL OF NUASING AND HEALTH, Revista de Enfermagem, SCielo (Scientific Eletronic Library Online).

## RESULTADOS

No gráfico 1 verifica -se a quantidade de enfermeiros preparados emocionalmente para atender a casos de violência sexual, diante levantamento de pesquisa aos periódicos notamos que 56% dos enfermeiros estão preparados emocionalmente, 22% dos enfermeiros não se sabem se estão preparados e 22% dizem não estar preparados emocionalmente.

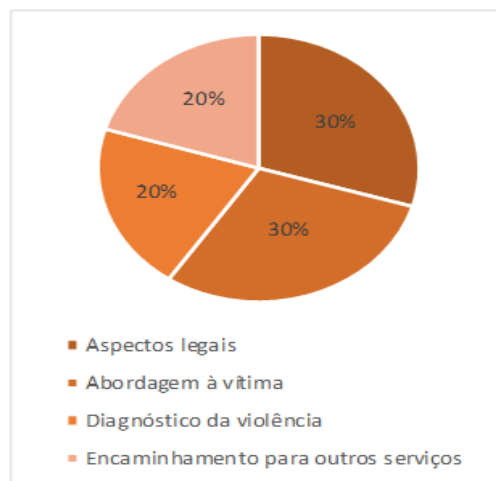
**GRÁFICO 1:** Indicador de enfermeiros preparados emocionalmente para atender a casos de violência sexual.



**Fonte:** Autores, com embasamento em, Souza, et al; 2019.

No gráfico 2 apresentam as principais dificuldades dos enfermeiros diante de casos de violência sexual, sendo 30% dos aspectos legais, 30% sentem dificuldades na abordagem à vítima, 20% têm dificuldades em diagnosticar a violência e 20% dos enfermeiros sentem dificuldades no encaminhamento dessas vítimas de violência para outros serviços

**GRÁFICO 2:** principais dificuldades diante de casos de violência sexual.



**Fonte:** Autores, com embasamento em, Silva, et al; 2020.

O Gráfico 3 nos mostra a falta de aptidão dos enfermeiros nos atendimentos de violência sexual. Trazendo com resultado de pesquisa: 11% com algum defect. na formação na graduação, 20% faltam incentivo dos gestores públicos, 24% relatam falta de material didático/informativo e 45% dos enfermeiros aponta a falta de treinamentos em serviço.

**Gráfico 3:** O que falta para que os enfermeiros estejam aptos ao atendimento de violência sexual.



**Fonte:** Autores, com embasamento em, Dantas, et al; 2020.

**Quadro 1:** Publicações selecionadas acerca de auditoria em enfermagem, estudos que fazem parte dos resultados e discussão, quadro seguido de autor e ano, título da obra e objetivo.

Autor (a) Ano	Título da Obra	Objetivo
Souza, et al, 2019.	O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher	Compreender a importância do papel do enfermeiro em casos de mulheres vítimas de violência sexual e a incidência dos casos.
Silva, et al, 2020.	A percepção dos profissionais de enfermagem durante o atendimento às mulheres em situação de violência	Descrever a percepção dos profissionais de enfermagem durante o atendimento às mulheres em situação de violência
Dantas, et al, 2020.	O papel da enfermagem frente à violência sexual contra a mulher	Analisar e compreender a atuação do enfermeiro frente a assistência em casos de violência sexual contra a mulher

## DISCUSSÃO

Podemos notar no gráfico 1 que quase metade dos profissionais não sabem, ou afirmam que não estão preparados emocionalmente para atender as vítimas. É de suma importância ter equilíbrio emocional para tranquilizar a paciente nesse momento pois o abalo emocional da vítima é aterrorizante e apenas 56% dos enfermeiros dizem estar preparados. Com tais dados podemos concluir que mais ou menos metade das vítimas podem sofrer ainda mais por não ter uma ajuda emocional do profissional de saúde. É indispensável capacitação para tal profissão já que está ligada diretamente na recuperação da mulher violentada.

Vemos no gráfico 2 as principais dificuldades do enfermeiro no procedimento com a vítima. 30% não sabem como abordar ou falar sobre o acontecido. Até mesmo com receio de ferir ainda mais a mulher retardam o tratamento da paciente, possibilitando danos mais graves. 20% não sabe diagnosticar se o ocorrido trata-se de violência sexual. 20% não é capaz de, após ter identificado o problema, encaminhar a vítima para serviços especializados e ainda 30% não compreende aspectos legais da violência sexual contra a mulher. Com a educação dos enfermeiros para ajuda à vítima nesse primeiro contato, reduziremos a chance de suicídios ou outros males, além de direcionar a paciente da forma

correta.

Observamos no gráfico 3 a deficiência dos enfermeiros para atendimento da violentada. 45% dos enfermeiros apontam a falta de treinamento em serviço. Uma parcela de 24% relata a falta de material didático/ informativo, 11% apresentam falta de informação na graduação e 20% vê a escassez de incentivo dos gestores públicos. Assim dizendo, havendo um treinamento com material didático suprimos essa deficiência encontrada pelos enfermeiros. Caso contrário insistimos em uma deficiência correndo o sério risco de aumentar os problemas.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou uma análise de como o profissional de enfermagem necessita ter um preparo para cuidar das mulheres vítimas de violência sexual. Visto que, gradativamente aumenta o número de casos e diariamente chega aos serviços de saúde, mulheres que enfrentam tal situação.

No levantamento da pesquisa verificou-se que a violência sexual pode acarretar em enormes prejuízos físico e psicológicos à mulher, e mediante esse e vários desafios enfrentados pelo enfermeiro, notamos a falta de preparo deles para lidar com esse mal.

Dada importância desse assunto, torna-se necessário a conscientização e capacitação desses profissionais, permitindo-lhes a realização do trabalho de forma mais eficiente e podendo evitar suicídios e outros males.

Nesse sentido recomendamos o incentivo dos gestores públicos para a utilização de matérias didáticos e treinamentos. Fazendo assim, a motivação dos profissionais da área e acabando com essa deficiência.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA, Samara deuzuita de *et al.* Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-6, 20 jan. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11861>. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3055466-assist%C3%A0ncia-de-enfermagem-frente-a-mulheres-v%C3%ADtimas-de-viol%C3%A0ncia-brasil](https://redib.org/Record/oai_articulo3055466-assist%C3%A0ncia-de-enfermagem-frente-a-mulheres-v%C3%ADtimas-de-viol%C3%A0ncia-brasil).

AOYAMA, Elisângela de andrade *et al.* RA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE O ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 52-59, 10

jan. 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/88>. Acesso em: 4 jul. 2022.

AQUINO, Rodrigo Cesar Abreu de *et al.* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA ATENÇÃO BÁSICA. **REVISTA ELETRÔNICA ESTÁCIO SAÚDE**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 42-47, 11 ago. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11861>. Acesso em: 10 jul. 2022.

DANTAS, Gustavo da Silva *et al.* O papel da enfermagem frente à violência sexual contra mulher. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 38-43, 11 maio 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/106>.

FERREIRA, WELLINGTON FERNANDO DA SILVA *et al.* A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL. **REVISTA JURÍDICA UNIANDRADE**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 1-14, 11 ago. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11861>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LIMA, Crislene da Silva de *et al.* Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-6, 20 jan. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11861>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MATOS, Larissa dos Santos; SALES JUNIOR, Carlos Antonio Farias. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL. **Revista de enfermagem**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1-23, 9 abr. 2021. DOI 10.5205/1981-8963.2021.245965. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RIBEIRO, Camila Lima *et al.* Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Escola anna nery**, [S. l.], v. 25, n. 5, p. 1-9, 11 ago. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0133>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Gs7krMQLVcdcm8SCnkt4TVJ/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RODRIGUES, Jessika Bruna de Souza *et al.* Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 1-15, 10 fev. 2021. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e5801.2021>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da *et al.* Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil. **JONAN**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1-13, 26 abr. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0405>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOUZA, Cristiane Nunes de *et al.* O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 1-6, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/48>. Acesso em: 4 jul. 2022.